

EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL: COMPARAÇÃO DO QUANTITATIVO DISTRIBUÍDO E VALORES DE AQUISIÇÃO DURANTE A PANDEMIA

Karen Aline Batista da Silva¹, Débora Cristina Paulela², Ana Lúcia Gregório³, Telma Aparecida de Camargo⁴, Lis Amanda Ramos Toso⁵, Karina Alexandra Batista da Silva Freitas⁶

¹Enfermeira. Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Botucatu. E-mail: karen.batista@unesp.br; ²Enfermeira. Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Botucatu. E-mail: debora.paulela@unesp.br; ³Enfermeira. Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Botucatu. E-mail: ana.gregorio@unesp.br; ⁴Enfermeira. Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Botucatu. E-mail: t.camargo@unesp.br; ⁵Enfermeira. Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Botucatu. E-mail: lis.toso@unesp.br; ⁶Enfermeira. Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Botucatu. E-mail: k.freitas@unesp.br

Introdução: A COVID-19 é causada pelo coronavírus e o profissional de saúde deve utilizar equipamentos de proteção individual (EPI), a fim de minimizar o risco de transmissão. **Objetivo:** Comparar o quantitativo dispensado e preço da aquisição de EPI nos anos 2021 e 2022 com o ano de 2020, início da pandemia. **Material e Método:** Estudo retrospectivo, de abordagem quantitativa, realizando comparação dos quantitativos e valores de aquisição de EPI dos anos de 2021 e 2022 com o ano de 2020, início da pandemia, em um hospital público de nível terciário/quaternário. Os dados referentes à quantidade de itens dispensados com seus respectivos valores foram extraídos dos sistemas de compras e dispensação de estoque e compilados em planilha Excel®. **Resultados e Discussão:** Comparando os períodos de 2021 e 2020, e 2022 e 2020 a dispensação de avental foi o item de maior variação em quantitativo utilizado, com um aumento de 288% e 215% respectivamente, mantendo o valor de compra R\$4,40 no primeiro período e declinou em 51,4% no segundo (R\$ 2,50). A luva de procedimento ficou 195% mais cara no ano de 2021 em relação a 2020, entretanto, no ano de 2022 apresentou queda de 29% em relação ao preço praticado em 2020. Em relação aos quantitativos, nos dois períodos estudados houve a manutenção do padrão de consumo. Em relação ao ano de 2020, as máscaras N95 apresentaram um aumento de 156% no quantitativo dispensado em 2021 e 141% em 2022 e os preços declinaram 40% e 21% respectivamente. As máscaras cirúrgicas apresentaram queda de 20% no quantitativo dispensado em 2021 e 15% em 2022, já o preço aumentou 10% no primeiro período e declinou 12,5% no segundo. O quantitativo em queda de máscara cirúrgica deve-se à dispensação exclusiva de máscara N95 aos profissionais de saúde da instituição estudada. Considerando a média de distribuição e os valores praticados à época, em 2021 houve um aumento de 223% no custo total com EPI, em relação ao ano de 2020, perfazendo um total de R\$ 11.403.266,50. Já na comparação do ano de 2022 com 2020, houve um declínio de 51% no valor dos EPI, perfazendo um total de R\$ 2.604.206,79. O valor total praticado em 2020 com EPI foi de R\$ 5.112.389,36. **Conclusão:** O ano de 2021 foi o que apresentou maior quantitativo de EPI utilizado e com maior preço praticado pelo mercado fornecedor. Acreditamos que isso se deve ao aumento exponencial de casos confirmados e de internações devido a segunda onda da doença, provocando um desabastecimento das cadeias produtivas que aumentou a concorrência por estoques de EPI e, consequentemente, seus preços. **Contribuições para Enfermagem:** O durante a pandemia o enfermeiro exerceu forte influência na dispensação, controle e utilização dos recursos materiais.

Descritores: Custos Hospitalares; Infecções por Coronavírus; Equipamento de Proteção Individual.